

Nicola Petragnani

NA QUÍMICA OU NA ESCULTURA,
AS MÃOS QUE TRANSFORMAM
ELEMENTOS EM ARTE.

Roma, Itália, 1929 — São Paulo, Brasil, 2015

No ano de 1929 veio ao mundo Nicola Petragnani, na cidade de Roma, Itália. Filho do renomado professor Gianni Petragnani, microbiologista de prestígio e reitor da Universidade de Siena, cresceu embebido em um ambiente familiar voltado à ciência. A família era da região de Abruzzo e Nicola cresceu em uma Roma que presenciou a ascensão e a queda do fascismo, a guerra, os bombardeios e a escassez. Após terminar seus estudos colegiais, iniciou sua jornada superior na Química; no entanto, a Segunda Guerra Mundial interrompeu essa trajetória. Em 1947, aos recém-completados dezoito anos, sua família emigrou para o Brasil, mais especificamente para São Paulo.

No Brasil, encontrou um ambiente promissor para fazer florescer sua paixão pela Química. Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), retomou e completou, em 1951, sua formação em Química. Anos depois, iniciou seu doutoramento sob a orientação do renomado professor Heinrich Rheinboldt, por quem sempre guardou enorme admiração. Tanto é que mesmo após o falecimento de Rheinboldt, em 1955, Nicola concluiu sua tese de Doutorado, em 1957, sobre compostos de ariltelúrio.

Seus primeiros passos profissionais o levaram ao Instituto Butantã, entre 1956 e 1957, onde iniciou seus trabalhos como pesquisador. Sua competência e paixão rapidamente o conduziram ao Laboratório de Fisiologia da Faculdade de Medicina da USP, lá permanecendo de 1957 a 1959.

Os anos seguintes foram marcados por conquistas: Livre-Docente pela Escola Politécnica da USP em 1961 e professor titular pelo Instituto de Química da USP em 1978. Neste mesmo instituto, assumiu também responsabilidades administrativas, contribuindo para o crescimento da instituição que o acolheu. Entre 1969 e 1976, Petragnani coordenou o Programa Binacional entre CNPq e National Academy of Science (NAS-USA) na área de Síntese Orgânica – uma iniciativa que se revelou fundamental para consolidar essa especialidade em solo brasileiro, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da soberania científica em nosso país.

Petragnani era especialmente fascinado pelos compostos orgânicos de selênio e telúrio. Com a dedicação de um artesão, empenhou-se em compreender a reatividade desses compostos, legando ao mundo científico cerca de cem artigos e um livro especializado sobre a química do telúrio, “Tellurium in Organic Synthesis”, publicado em 1994, dentre outras obras que perpetuaram seu conhecimento até os dias de hoje, sendo referência no campo.

Além de químico talentoso, certamente Nicola Petragnani poderia ser considerado um homem renascentista. Nicola apresentava talento em diversas atividades além da científica, especialmente como artista plástico. Como relatam amigos próximos, em seu ateliê localizado no Guarujá, dedicava-se à criação de esculturas elaboradas a partir de materiais reutilizados, demonstrando uma sensibilidade artística que dialogava com sua consciência ambiental. Transformava tubos em pássaros, modelava gatos, insetos, plantas e figuras humanoídes a partir de materiais reciclados. Suas criações foram apresentadas em diversas exposições e até mesmo em eventos científicos, como o BMOS (Brazilian Meeting on Organic Chemistry).

Como consequência natural de sua brilhante trajetória, o reconhecimento de seus pares se materializou em distinções que coroaram uma vida dedicada à ciência. Petragnani integrou os quadros de prestigiosas instituições: a Academia de Ciências do Estado de São Paulo, a New York Academy of Science e a Academia Brasileira de Ciências, cada uma delas um testemunho de sua excelência científica.

Em 1994, recebeu o prêmio Rheinboldt-Hauptmann, outorgado pelo Instituto de Química da USP, em uma homenagem duplamente especial, uma vez que recebia uma honraria com o nome daquele que no passado o orientou, completando um ciclo de dedicação e gratidão científica. Em 1996, recebeu a Grã-Cruz do Mérito Científico, a maior honraria da República Federativa do Brasil na área científica. Nicola faleceu em dezembro de 2005, aos 86 anos, e teve uma trajetória ímpar, que, quanto mais se examina, mais se descobre e admira.

Fontes
ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Nicola Petragnani. [S.l.], [s.d.]. Disponível em:
<https://www.abc.org.br/membro/nicola-petragnani/>. Acesso em: 4 abr. 2026.

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Em memória: Nicola Petragnani. [S.l.], 2015. Disponível em:
<https://www.abc.org.br/2015/12/10/em-memoria-nicola-petragnani/>. Acesso em: 4 abr. 2026.

